

Fonte para um povo sedento

SÉRIE: QUEM É JESUS?

¹Os fariseus ouviram falar que Jesus estava fazendo e batizando mais discípulos do que João, ²embora não fosse Jesus quem batizasse, mas os seus discípulos. ³Quando o Senhor ficou sabendo disto, saiu da Judéia e voltou uma vez mais à Galiléia.

⁴Era-lhe necessário passar por Samaria. ⁵Assim, chegou a uma cidade de Samaria, chamada Sicar, perto das terras que Jacó dera a seu filho José. ⁶Havia ali o poço de Jacó. Jesus, cansado da viagem, sentou-se à beira do poço. Isto se deu por volta da hora sexta.

⁷Nisso veio uma mulher samaritana tirar água. Disse-lhe Jesus: “Dê-me um pouco de água”. ⁸(Os seus discípulos haviam ido à cidade comprar comida.)

⁹A mulher samaritana lhe perguntou: “Como o senhor, sendo judeu, pede a mim, uma samaritana, água para beber?” (Pois os judeus não se davam com os samaritanos.)

¹⁰Jesus lhe respondeu: “Se você conhecesse o dom de Deus e quem lhe está pedindo água, você lhe teria pedido e ele lhe teria dado água viva”.

¹¹Disse a mulher: “O senhor não tem com que tirar a água, e o poço é fundo. Onde pode conseguir essa água viva?” ¹²Acaso o senhor é maior que o nosso pai Jacó, que nos deu o poço, do qual ele mesmo bebeu, bem como seus filhos e seu gado?”

¹³Jesus respondeu: “Quem beber desta água terá sede outra vez, ¹⁴mas quem beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede. Pelo contrário, a água que eu lhe der se tornará nele uma fonte de água a jorrar para a vida eterna”.

^{15A} mulher lhe disse: “Senhor, dê-me dessa água, para que eu não tenha mais sede, nem precise voltar aqui para tirar água”.

¹⁶Ele lhe disse: “Vá, chame o seu marido e volte”.

¹⁷“Não tenho marido”, respondeu ela.

Disse-lhe Jesus: “Você falou corretamente, dizendo que não tem marido. ¹⁸⁰ fato é que você já teve cinco; e o homem com quem agora vive não é seu marido. O que você acabou de dizer é verdade”.

¹⁹Disse mulher: “Senhor, vejo que é profeta. ²⁰Nossos antepassados adoraram neste, mas vocês, judeus, dizem que Jerusalém é o lugar onde se deve adorar”.

²¹Jesus declarou: “Cria em mim, mulher: está próxima a hora em que vocês não adorarão o Pai nem neste monte, nem em Jerusalém. ²²Vocês, samaritanos, adoram o que não conhecem; nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus. ²³No entanto, está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. São estes os adoradores que o Pai procura. ²⁴Deus é espírito, e é necessário que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade”.

²⁵Disse a mulher: “Eu sei que o Messias (chamado o Cristo) está para vir. Quando ele vier, explicará tudo para nós”.

²⁶Então Jesus declarou: “Eu sou o Messias! Eu o que estou falando com você”.

INTRODUÇÃO

Relembrar

No estudo passado vimos que João Batista tinha motivos para ficar enciumado, ou amargurado, mas ao invés disso ele teve uma reação altamente positiva.

João teve um ministério forte, pregando o arrependimento e o batismo. Quando Jesus foi ao encontro dele, ao norte de Jerusalém, para ser batizado, ele apresenta o Senhor como o messias prometido e este assume os discípulos de João.

A perspectiva de João não era construir um reino particular, nem ser exaltado. O alvo dele era o crescimento do Reino de Deus e a exaltação de Cristo, por isso não fez questão de abrir mão dos seus discípulos.

Os fariseus souberam dessa situação, que aparentemente, para eles, representava uma siso dentro do grupo de João.

Por que Jesus saiu da Judéia?

Mas, o que eles poderiam fazer com essa informação?

Eles tinham, em primeiro lugar, uma preocupação de que surgissem grupos políticos, com o propósito de estabelecer um falso “messias”. Desta forma eles policiavam os grupos, que existiam em Israel, e não somente isso, mas tinham a visão de tirar proveito da “rivalidade” entre eles, usando-a como oportunidade para jogar um grupo contra o outro. Assim, os próprios grupos se destruiriam.

É interessante notar que a notícia de que os discípulos de João deixando-o para seguir Jesus chegou aos ouvidos dos fariseus, e quando Ele tomou ciência disso, deixou a Judéia, não dando espaço para se fazer uma divisão no ministério do Reino de Deus.

“Era-lhe necessário...”

O verso 4 diz: “Era-lhe necessário passar pela Samaria”. Porque Ele tinha que passar pela Samaria? Geograficamente o caminho mais curto, era o que passava pela Samaria. Mas para o judeu, naquela época, o caminho natural era se desviar dessa rota, por causa da rixa que havia entre judeus e samaritanos.

Por que os judeus não passavam pela Samaria?

Séculos antes, o rei da Síria conquistou aquela região, e para destruir o sentimento nacionalista daquele povo, levou para lá uma série de outros povos do oriente, fazendo com que eles se casassem entre si. Assim eles produziram uma raça misturada, portanto, não eram mais judeus puros. Não somente etnicamente, mas por causa das divindades adoradas por aqueles outros povos, eles passaram a misturar o culto a Javé com o culto a Baal. Desta forma, na visão de um judeu, eles eram extremamente contaminados. Naquela ocasião, chamar um judeu de samaritano era uma das piores ofensas.

Mesmo assim, o texto nos diz que Jesus tinha que passar por Samaria. Não por motivos geográficos ou por hábito de fazer aquele caminho, mas porque tinha algo importante a fazer ali.

Cenário

Saiu, então, para essa viagem, seguindo até a região de Sicar, que se situa entre os montes Ebal e Gerizim. Para Jesus e seus discípulos chegarem até ali, saíram por volta das 6h. da manhã, e chegaram provavelmente ao meio dia. Andaram uns 40 km, num lugar extremamente seco, por cerca de 6 horas. Devemos considerar que Israel é muitas vezes mais seco que nosso país, e assim sendo, é muito fácil perder água do organismo, numa caminhada de 40 km, debaixo do calor da Palestina, um lugar árido e seco.

Cerca de 800 m antes de Sicar, Jesus chega a um poço. Veja os versos 5 a 8:

Chegou a uma cidade samaritana, chamada Sicar, perto das terras que Jacó dera a seu filho José. Estava ali a fonte de Jacó, e Jesus, cansado da viagem sentou-se ali, junto à fonte, quase à hora sexta. Vindo uma mulher samaritana tirar água, Jesus lhe disse: ‘Dá-me de beber’. Seus discípulos tinham ido à cidade, comprar comida.

Havia um poço ali, cavado há aproximadamente 1000 anos antes da vinda do senhor Jesus, que até aqueles dias ainda estava dando água para os descendentes de Jacó, e para o seu gado. A história desse

encontro de Jesus com aquela mulher, à beira desse poço, traz alguns elementos bastante comuns à vida daquela época, mas, por outro lado, traz alguns detalhes totalmente fora do padrão comum.

Vamos encontrar aqui 3 diálogos:

O primeiro, é sobre a água, e se encontra a partir do verso 9. Num lugar tão árido, a água é extremamente valorizada. Nós vivemos num país com uma bacia hidrográfica enorme. Temos fartura de água aqui no sul, e não temos idéia do que significa ter pouca água, ou do valor que eles davam a ela, por ser tão escassa.

Jesus havia andado 6 horas, por 40 km, e o apóstolo João (destacando a humanidade de Jesus) diz que Ele estava cansado, com fome, e certamente com muita sede.

A QUESTÃO DAS ÁGUAS

A Humanidade de Jesus

Não fica escondido o aspecto do limite da humanidade do Senhor. Não é negada a existência corpórea de Jesus, nem as necessidades do Seu corpo. Os aspectos do corpo de Jesus não eram menos santos por ser do corpo. Assim como é conosco. O que provém do corpo não é menos santo ou espiritual. Esse Deus que se transforma em homem tem sede, fome, está cansado, precisa se sentar, e se encontra com uma mulher na beira daquele poço.

Naqueles dias era próprio das mulheres tirar água do poço. E havia alguns detalhes, primeiro, elas preferiam as horas mais amenas e frescas do dia. Segundo, elas sempre iam em grupo. Terceiro, havia um outro poço dentro da cidade de Sicar. Porém essa samaritana foi tirar água ao meio dia, sozinha, e andou 800 m para ir aquele poço. Isso tudo indica que ela desejava evitar o contato com as outras mulheres. Certamente, era uma pessoa colocada aparte na sociedade.

Quando vemos Jesus dizer que era-lhe necessário passar por Samaria, com certeza se refere a ter necessidade de um encontro com essa mulher desprezada por todos, marginalizada a ponto de evitar a hora e o lugar onde todas as outras iam em busca da água.

Nesse momento, na beira daquele poço, Jesus se volta àquela mulher, e diz: *“Dá-me de beber!”*

Diálogo Estranho

Primeiro, devemos compreender que havia alguns princípios judaicos de tratamento, de um homem para com uma mulher, mas não existia qualquer princípio de tratamento em público, (para qualquer mulher que fosse). Isso porque os rabinos diziam que as mulheres eram totalmente inábeis para compreender assuntos teológicos e religiosos.

Estava escrito na lei rabínica: *“É melhor você queimar a lei do que tentar ensiná-la para uma mulher”*. Além disso, era totalmente inadequado conversar com uma mulher em público, ainda que fosse sua mãe, ou irmã. E, por se tratar de uma mulher samaritana, isso ganhava proporções ainda maiores. Cinquenta anos após os tempos de Jesus, foi estabelecido uma nova lei sobre o contato com mulheres samaritanas (que refletia o pensamento já existente nos dias de Jesus). Eles classificavam uma mulher samaritana como *“perpetuamente impura”*. De modo que se você se encontrasse com uma delas, seria considerado impuro e contaminado.

Embora tenha mandado seus discípulos para a cidade, permaneceu ali no poço. E ao dirigir-se àquela mulher diz: *“Dá-me de beber”*. A resposta dela vemos no verso 9:

Como sendo tu judeu, pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana? Pois os judeus não se dão com os samaritanos.

Parece que a idéia que ela quer dar é a seguinte: *“Os judeus não tem nada em comum com os samaritanos, portanto, se eu pegar água para você com a minha vasilha, a única que possuo, e dela você tomar, será classificado como imundo. Como poderia você, um senhor judeu, pedir água para beber da vasilha de uma mulher e samaritana?”* Ela não se referia tanto ao fato de que eles não se davam, porque não tivessem relacionamento, ou houvesse antipatia e adversidade. Realmente isso tudo havia, mas o que ela quer dizer é: *“Se eu der água para você na mesma vasilha que eu bebo, você vai se tornar imundo”*.

Jesus, de fato estava sedento, mas certamente não falou com aquela

mulher por causa disso, pois poderia dessedentar-se dentro da cidade.

A Oferta de Água Viva

Por ela se admirar, Jesus lhe diz, no verso 10:

Se conheceras o dom de Deus, e quem é o que te pede, dá-me de beber, tu lhe pedirias e Ele te daria água viva.

Ele está dizendo: *“se você pedir a mim, eu posso lhe dar uma água fresca, abundante, que não se finda. Essa água do poço você vai beber e vai voltar a ter sede”*.

Na verdade, ele está usando uma linguagem paralela à água fresca, que alimenta, refresca, alivia, e dá vida, significando que essa vida que ela levava, não a satisfazia. E então lhe oferece uma outra água, que, se ela aceitasse, nunca mais voltaria a ter sede. Porém ela não conseguiu entender, e replicou:

Senhor, tu não tens como tirá-la, e o poço é fundo (aproximadamente 20 m). És tu maior do que o nosso pai Jacó?

Isso significava: *“Esse poço há mais de 1000 anos dessedenta o nosso povo e o nosso gado. Como o senhor tem outra água, se não pode nem tirar água deste? Se tem uma água superior, como haverá de tirá-la?”*

Provavelmente ela olhou para Jesus cansado, sedento e sentado, com seus pés marcados pela caminhada que fez, empoeirado, e pensou: *“O que esse homem poderia oferecer a mim? Será que ele é maior que quem fez esse poço (Jacó)?”*

Jesus volta novamente para a água, no verso 13:

Todo aquele que beber desta água tornará a ter sede. Mas aquele que beber da água que eu lhe der, nunca mais terá sede. Deveras a água que eu lhe der se fará nele uma fonte que jorra para a vida eterna.

Ele tinha uma água abundante para lhe dar. Para nós, talvez essas expressões não façam sentido, mas para um samaritano isso fazia muito sentido. Porque um samaritano, diferentemente dos judeus, só aceitava a revelação contida nos primeiros cinco livros da Bíblia, o Pentateuco. Eles não aceitavam nenhum outro profeta, exceto um que viria, no futuro, que seria o seu "Taheb" (o Messias que esperavam).

Eles conheciam muito bem um versículo de Números 24:7, que dizia que quando o Messias (Taheb) viesse, o seu balde iria estar pingando água. Ele estaria trazendo água em abundância. Na verdade, Jesus está dando uma indicação de que ela estava falando com o Messias: *Eu tenho uma fonte de água viva. Não é essa água física. É uma água que vai dar satisfação para a sua alma, para o seu coração. Vai dar sentido à sua vida. Se você beber da água que eu estou para te dar, você vai provar da presença do Espírito de Deus na sua vida. E isso vai fazer de você uma pessoa marcada de satisfação, de alegria, e gozo pela vida eterna.*

No verso 15, percebemos que novamente ela não estava compreendendo bem, pois pede que Ele lhe dê dessa água, para que não mais tenha sede, e não tenha que voltar ao poço para buscar. Parece achar muito bom não ter mais que andar 800 m até o poço, para poder beber água. Ainda não compreendia o que o Senhor queria fazer.

A QUESTÃO DE SEU CASAMENTO

Por que este Pedido?

Nesse ponto, então, Jesus entra no segundo ato dessa conversa: uma discussão sobre o seu casamento.

Pode parecer até deselegante da parte de Jesus, quando Ele pede a ela que vá chamar o seu marido. Mas para a sociedade judaica, onde uma mulher deveria perguntar ao marido todas as dúvidas que tivesse sobre um assunto (como pode ser visto em vários trechos do Novo Testamento), era encarada como normal essa sugestão de Jesus.

Porém, creio que a verdadeira intenção do Mestre é aprofundar o assunto, já que não estava sendo bem compreendido com a figura da água. Argüida a respeito do seu marido, ela responde que não tem marido. E Ele replica:

Você falou corretamente, dizendo que não tem marido. O fato é você já teve cinco; e o homem com quem agora vive, não é seu marido. O que você acabou de dizer é verdade (Jo 4.17,18).

(É possível que fosse até marido de outra mulher, ou que de fato não estivessem casados).

Deus sabe Tudo

O que Jesus disse a ela demonstrou que Ele realmente a conhecia dentro do seu coração, do seu íntimo, sem disfarces exteriores.

Jesus desejava aprofundar a conversa e levá-la para uma realidade que Ele queria ver acontecendo na vida daquela mulher.

Para Ele era necessário passar por Samaria, porque o Deus Eterno, feito carne, abundante em graça e misericórdia desejava se revelar a uma samaritana. Mesmo que ela tivesse uma moral bastante duvidosa. A própria sociedade de Samaria a marginalizava. Ela tinha que buscar água sozinha, na hora mais quente do dia, no poço distante. Ainda assim Ele precisava conversar com ela.

Da mesma maneira que Ele sabia o que se passava na vida e no coração daquela mulher, Ele sabe o que se passa no coração de cada um de nós hoje.

Tu conheces o meu assentar e o meu levantar, de longe entendes o meu pensamento.

Sem que haja uma palavra na minha língua, eis que, ó Senhor, tudo conheces.

Para onde me irei do Teu Espírito, para onde fugirei da Tua presença? Se subir aos céus Tu aí estás; se fizer a minha cama nas profundezas, Tu ali estás também. Se tomar as asas da alva, se habitar na extremidade do mar ainda ali a Tua mão me guiará e a tua destra me susterá (Sl 139:2,4,7-10).

Essa mulher está diante de um homem perante quem nada está encoberto, pois é um homem-Deus que enxerga todas as coisas que se passam no coração de cada um de nós. Ele conhece a conduta de cada um, como a daquela mulher.

Como vimos anteriormente estudando João capítulo 3, os homens odeiam a luz. E quando Jesus derramou a luz sobre ela, dizendo: *“Eu sei quem você é, e o que vive e faz”*, sua reação foi reconhecer que Ele realmente era profeta, e então mudou de assunto.

Ela não quis aprofundar esse assunto com Jesus, que a colocava exposta. Da mesma forma, nós, ao sermos confrontados com a luz reveladora do Espírito Santo, somos incomodados ao localizar nossos erros.

A QUESTÃO DO LUGAR DE ADORAÇÃO

Gerizim X Jerusalém

Ela começou então a sair pela tangente: *“Nossos pais adoravam neste monte...”* Entra o terceiro ato da conversa: uma discussão sobre o lugar de adoração, que abordaremos mais tarde. Porém agora, vejamos o que se passa no coração dela.

Reconhecer que Jesus era profeta, tinha um grande significado, pois os samaritanos não aceitavam nenhum dos profetas que vieram após Moisés.

Eles esperavam um profeta que “viria”. E ao receber as revelações sobre a sua vida, de alguém que não convivia com ela, começa a questionar-se: *“Não será este homem o profeta esperado?”* Por isso fez a seguinte pergunta: *“Qual o lugar de adoração? Nossos pais dizem que temos que adorar em Gerizim”* (cf. 4.20) (nesse monte, Abraão construiu um altar e adorou a Deus, assim como Jacó e depois Josué, após cruzar o rio Jordão, no passado).

No monte Gerizim foram lidas as bênçãos para o povo, e em Ebal as maldições. Em Deuteronômio 12:5 descobrimos que havia um lugar específico para a adoração, e no Pentateuco samaritano, foi colocado junto a esse trecho que esse lugar era Gerizim (*“onde os nossos pais adoraram”*, Jo 4.20).

Mas os judeus dizem que é em Jerusalém... (cf. 4.20) questionou a samaritana. Em termos lógicos, essa mulher tinha toda a razão. Não havia nenhum respaldo bíblico para dizer que esse lugar era Jerusalém. Jesus não estava interessado em discutir qual seria o lugar correto para adoração. Por isso respondeu: *Mulher, vai chegar a hora, e já chegou, quando a questão não é onde se deve adorar, o lugar geográfico, ou quando, mas como adorar* (cf. 4.21).

Isso não significava que ela conhecia muito bem os assuntos teológicos da sua época, mas era um assunto que todo o povo discutia normalmente, como parte da sua vida. Ao que

Já Chegou a Hora

Jesus responde:

Creia em mim, mulher: está próxima a hora em que vocês não adorarão o Pai nem neste monte, nem em Jerusalém. Vocês, os samaritanos, adoram o que não conhecem; nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus. No entanto está chegando a hora, e de fato já chegou, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade. São estes adoradores que o Pai procura (Jo 4.21-23).

Em outras palavras, é secundária a discussão sobre qual igreja você frequenta. Essa parte dos rituais aos quais você está acostumado, não é o importante. O que importa é uma adoração autêntica, genuína, de coração. Era isso que Jesus estava revelando a ela. De novo ela dribla Jesus:

Eu sei que o Messias (chamado o Cristo) está para vir. Quando Ele vier, explicará tudo para nós (Jo 4.25).

Aquela mulher tinha a característica de não se deixar ensinar. Ela não quis entrar numa discussão que não conhecia o assunto, e preferiu soltar uma pequena frase de efeito, fazendo parecer que conhecia tudo.

Às vezes nós mesmos somos tentados a não demonstrar nossa ignorância sobre algo. Conseguimos disfarçar bem, mas realmente desconhecemos o que tratamos. Não seria melhor sermos bem sinceros, pedindo esclarecimentos sobre esse assunto? Assim fazendo, poderíamos deixar de ser ignorantes. Quando disfarçamos, se torna mais difícil sararmos nossa ignorância, e foi o que a samaritana estava fazendo. Neste momento, Jesus se revelou a ela, afirmando ser o Messias, o Taheb, o Cristo. Naquele momento ela não entendeu, provavelmente só o fez depois).

CONCLUSÃO: UMA NOVA VIDA DISPONÍVEL

Quem era esta Mulher?

Aqui, começamos a conhecer essa mulher um pouco mais. Primeiro, creio que ela era bastante insegura emocionalmente. Para os padrões judaicos da época, mais que 2 casamentos já era um absurdo, e ela já se casara 5 vezes. Agora possuía um amante, e Jesus nem mencionou outros namorados ou amantes que ela possa ter tido. Alguém que vem de 5 casamentos desfeitos, provavelmente é insegura, quebrada e fragmentada.

Segundo, ela é totalmente sozinha. As mulheres da sua vila não andavam com ela. Evitavam o lugar e a hora onde ela estava. Por isso ela andou 800 m para buscar água.

Além disso, um terceiro ponto que observamos: ela era extremamente superficial, por ter medo de revelar algo da sua fragilidade, da sua fraqueza, dos seus pecados ou temores. Sem dúvida, essa era uma mulher sedenta. Sedenta por um relacionamento conjugal que realmente a satisfizesse e por ser feliz consigo mesma, independentemente das circunstâncias. Essa mulher, queiramos ou não, representa todos nós, num certo sentido.

Possuía a experiência e a conclusão prática de Eclesiastes: *“Tudo isto é vaidade e correr atrás do vento”* (2.26). Ela estava frustrada, mesmo podendo ser considerada como uma mulher liberal, “pra frente”. Quem sabe fosse até uma mulher bonita. Mas quando encostava sua cabeça no travesseiro, sentia um vazio, uma falta de sentido, de realização e de satisfação.

Talvez fosse uma espécie de pessoa, que evitaríamos se pudéssemos. Pois, envolver-se como alguém assim dá trabalho e compromete. Mas o Deus Eterno, que se fez homem, lá na Judéia resolveu: *Eu tenho que passar lá, em Samaria para encontrar uma mulher que é considerada, por nós judeus, escória da sociedade.*

Quem é este Jesus?

Apesar de ser Jesus quem Ele é, Ele se relacionou com aquela mulher. Apesar de ser Deus, ao invés de condenar e agredir, se dirigiu a ela com uma motivação amorosa. Foi e apresentou como o Messias, que poderia tirá-la da futilidade da vida que levava, sem conteúdo, essência ou sentido.

Assim Ele lhe diz: *Eu sou o Messias. Sou aquele que o Pentateuco anunciou de quem o balde estava vasando água, para matar a sede de*

quem está sedento.

O que Ele Oferece?

No verso 10 Ele diz que tem para oferecer a eles, (os samaritanos) um presente de Deus. No verso 14 diz que a água que lhe oferece, quando chegar a ela se caracterizará em uma fonte, que jorrará pela vida eterna. Isso significa que ela poderia ter uma vida não só que dure eternamente, mas como uma fonte da qual pode-se desfrutar o seu frescor, sua vida, e sua alegria. Jesus está dizendo que o que Ele oferece está acessível a todos.

Ele desviou o seu caminho para se encontrar com essa mulher, pois Ele tinha e tem os olhos voltados para pessoas. Não para aquelas que normalmente valorizamos, mas para aquelas que são “problemas”, e preferimos deixar de lado. O que isso nos ensina?

Perdendo a Água

Primeiro, se você ainda não bebeu dessa água, e deseja realmente que Ele lhe dê, certamente Ele não lhe negará. As Escrituras dizem que todo o que invocar o nome do Senhor, será salvo, desfrutará dessa água. Se você ainda não bebeu, diga isso a Ele, e você não deixará de beber.

Segundo, pode ser que embora já tenha bebido, você esteja com a boca seca, com sede. É possível isso se Ele diz que quem beber nunca mais terá sede? Sim, isso é possível.

O profeta Jeremias tem uma palavra para os filhos de Deus:

Espantai-vos disto, ó céus, e horrorizai-vos! Ficai estupefatos, diz o Senhor. Porque dois males cometeu o meu povo: a mim me deixaram, o manancial de águas vivas, e cavaram cisternas, cisternas rotas, que não retêm as águas (Jr 2.12,13).

É possível que na condição de filhos de Deus, em vez de estarmos mantendo a comunhão com Ele a cada dia, para que haja um fluxo das provisões de Deus para nós, estejamos deixando essa fonte e cavando algumas fontes próprias, crendo que nós mesmos seremos nossos nutridores. De repente, percebemos que nessa caminhada, mais uma semana, um mês, ou um ano se passa, sem desfrutar da vida que o Senhor tem para nós. E chegamos à conclusão que nossa vida cristã é uma desgraça. Por que não desfrutamos daquilo que no passado foi tão real?

Certamente, quando Jesus falou de uma fonte a jorrar para vida eterna, dizia do Espírito de Deus habitando em nós, constantemente nos nutrimos de gozo e da Sua Vida. Como é possível estancar essa Fonte? É possível estancarmos, ou liberarmos essa Fonte em nossas próprias vidas.

Para liberarmos, é necessário que confessemos nossos pecados nominalmente, cessando o costume de pedir perdão a Deus pela “multidão dos pecados”. Devemos, ao contrário disso, reconhecer objetivamente qual foi o nosso erro, e confessar isso ao Senhor.

Devemos tratar o pecado como “pecado”, não racionalizando desculpas para ele, pois na medida que o deixamos permanecer ele vai interrompendo e criando obstáculos nessa “Fonte a jorrar para a Vida Eterna”.

Não somente confesse pecados, mas trabalhe preventivamente contra eles. O salmista nos diz: *Escondi a Tua Palavra no meu coração, para não pecar contra Ti (Sl 119.11)*. Firme essa Palavra dentro do seu coração. Memorize-a. Estude-a. Reflita e medite nessa Palavra, ao se levantar, ao se deitar, ao andar pelo caminho, todo o tempo. Essa é a exortação das Escrituras, e por isso, o salmista diz que ela é melhor que ouro e que o mel. Quer desfrutar dessa fonte, ou voltar a desfrutar dela? Então trate seriamente o pecado.

Em segundo lugar, se você quer voltar a desfrutar dessa fonte, aprenda a ouvir o que Deus fala, sem protelar. As Escrituras dizem que não apaguemos o Espírito. Deus deixou claras orientações para nós, portanto, não as desprezemos, ou protelemos em obedecê-IO, deixando para depois e racionalizando.

Muitas vezes, por causa do descaso que não conseguimos mais discernir qual é a voz de Deus. Embora esteja escrito, é como se tivesse sido apagado, tamanha a nossa insensibilidade às coisas de Deus. Para que não seja assim, estejamos dispostos a obedecer o dono da fonte assim que Ele falar.

E, por fim, é possível deixar de desfrutar dessa fonte quando deixamos de depender dela. Creio que um dos principais perigos da vida cristã é percebermos que não temos condições de executar o que Deus quer, e então paramos por aí. Simplesmente desistimos.

Porém, devemos nos aproximar do Senhor, que tem todas as provisões, e sinceramente confessar-lhe a nossa incapacidade. Até o próprio desejo de “não obedecê-IO”.

Devemos pedir a Ele que nos transforme na pessoa que devemos ser, por uma obra, em que fique evidente que não somos nós que fazemos, mas Ele mesmo. Peçamos a Ele que nos mude, e capacite a fazer a Sua Vontade.

O Deus Eterno se fez homem e se voltou para uma mulher classificada como a escória da escória, porque queria abençoá-la. Da mesma forma deseja abençoar a cada um de nós, e também ao seu vizinho, seus amigos e seus inimigos. Para isso você é um instrumento.